

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre do porte

NUMERO AVULSO 200 RS.

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ORGAM CONSERVADOR

REDACTORES—VARIOS

DIRECTOR GERENTE—PAULO IVO DE SOUZA PINTO.

SANTA CATARINA

LAGUNA

SANTA CATARINA

Anno IV

Domingo 19 de Março de 1882.

N. 168

PARA DEPUTADO GERAL
PELO 2. DISTRICTO DESTA
PROVINCIA.

O advogado, **MANOEL JOSE DE OLIVEIRA** propri-
etario, residente na capital.

A VERDADE

LAGUNA, MARÇO DE 1882.

.....creiamos; não tarda
A aurora da redempção
(Castro Alves.)

Pode ser erro talvez; é prova-

vel que a angustia, que nos con-
frange o coração, ao ver a este-
riliade da actual situação poli-
tica, nos faça crer que os desti-
nos do paiz, em breve, passarão
á outras mãos, onde, melhor
compreendidos, possam tomar
aquelle desinvolvimento á que
o Brazil ja tem direito, como na-
ção culta, como um dos focos de
civilisação da moderna tempe-
ra.

Pode ser erro talvez; mas a
marcha natural dos aconteci-
mentos, a falta de confiança que
vota o parlamento aos membros
do ministerio, tudo annuncia
que o partido conservador assu-
mirá, em epocha bem proxima,
a administração do paiz.

E' tempo já; é tempo que ces-
sem os abusos de que as anom-
alias constituem principios, é ne-
cessario que os tempos se mu-
dem, e que os conservadores ve-
nham mostrar ao paiz que é fin-
da a oligarchia, que vai ida a
oportunidade das vindictas e
reacções, de que está repleta a
historia do partido liberal.

Talvez estejamos em erro; mas
perguntaremos: depois da dura
prova que acaba de passar

o partido dominante, vendo seus
mais prestimosos chefes recua-
rem, timidos; vendo-se o presi-
dente do conselho em serias dif-
ficuldades para *arranjar* minist-
tros, qual é a consequencia ne-
cessaria? que o paiz atravessa u-
ma situação calamitosa, que o
partido dominante está gasto,
que os seus sectarios, que pre-
sam a sua reputação politica, não
querem assumir a responsabili-
dade de um descalabro politico;
e, portanto, que a Coroa tem

versarios da situação, os homens
de que precisa para a gerencia
dos negocios do Estado.

Não ha duvidar; não ha mais
esforço possivel que faça tran-
car ao partido conservador as
portas do dominio das causas pu-
blicas, em epocha *bem proxima*;
uma vez que tal acontecimento
é uma necessidade vital para o
paiz, é uma vantagem elevada
de ordem publica; é a inocula-
ção de um sangue puro e rege-
nerador, nas vias circulatori-
as da malfadada nação, que, ha
mais de quatro annos, definha
de dia em dia, á falta de patrio-
tismo.

A imprensa, o arauto da civi-
lisação, aggride tenazmente a
situação e os seus corypheus; e
esse juiz severo, unido ao tribu-
nal imparcial da opinião publica
condemna a situação, como in-
capaz de prover o paiz dos mei-
os de que carece para sahir do
marasmo que o accomette.

Não fallamos por opposição
systematica, não; nossas pala-
vras, nossos argumentos, nossos
racionios são corollarios dos fac-
tos que, actualmente, se dão, e
que provam, á evidencia, que

uma reacção é indispensavel,
que está imminente-mesmo.

Os nossos adversarios dirão
que o desejo de galgar o poder
assim nos faz pensar.

E' uma illusão!

O partido conservador não am-
biciona o poder, não; anhela, a-
bora a boa direcção dos publi-
cos negocios, cobiça o progres-
so da nação, governe quem go-
vernar, uma vez que os princi-
pios constitucionaes e os inte-
reses do paiz sejam atten-

do, e que a ascensão
do partido conservador
é uma consequencia necessaria,
é porque enxergamos a difficul-
dade, sinão impossibilidade de
uma nova organização de minist-
terio, no seio do partido liberal,
gasto, debandado, rarefeito co-
mo se acha, contando não peque-
na opposição no parlamento, en-
tre os seus, proprios adversarios
no paiz, na imprensa da corte.

O prestigio dos cidadãos mi-
nistros, sua popularidade, seu
passado, seu interesse da marcha
progressiva da nação, são os ele-
mentos de vida de um minist-
erio; entretanto esses predicaos
faltam ao ministerio actual, des-
de que constitue elle uma
aberração do *systhema* até ho-
je seguido desde que é a an-
tithese dos *estyls* praticos de to-
das as epochas, pelo que sua ex-
istencia é ephemera, sua passa-
gem pelo poder é meteorica.

A nação do Estado precisa, ir-
remediavelmente, mudar de timo-
neiros. No rumo que leva, açou-
tada pelos vendavaes do egoismo
e da indifferença, é certo o nau-
frágio. La estão occultos no fun-
do do mar, por onde navega, os

ochedos alcantilados onde se
vai despedaçar, e ail então, d'a-
quelles que não tiverem uma tá-
bua para fugir ás incapelladas
ondas que o cercão.

Não se condemnem as nossas
theorias, nem se nos diga que
somos partidarios extremados,
não. Ja o dissemos e repetimos:
ellas são consequencia forçosa
da actualidade.

O futuro confirmará nossas as-
serções, e ver-se-ha, então, que
não encarecemos até á hyperbo-
le.

DR. LEIZ VIANNA.

São José

O partido conservador em São
José sempre foi unido e forte.
Mas, infelizmente, por effeito de
uma questão meramente pesso-
al, alguns de seus membros ar-
redaram de nós, promovendo as-
sim uma dissidencia cujo resul-
tado reverteu em favor dos adver-
sarios.

Comquanto muitos dissiden-
tes, por amor á sua propria dig-
nidade, voltassem actualmente
aos seus antigos postos; comtu-
do, outros preferem manter-se
em posição neutral á cooperarem
com seus serviços para a susten-
ção de uma causa de maximo in-
teresse do partido.

Ninguem mais do que o auc-
tor destas linhas teve rasões pa-
ra desgostar-se e, quando mui-
to, neutralisar-se em questões
politicas do seu partido, tanto
assim que, quando realisou-se o
2º escrutinio da eleição geral,
afastou-se inteiramente do plei-
to, deixando de concorrer com o
seu voto para o triumpho do par-
tido a que pertence.

Entretanto, com surpresa de
nossos adversarios, que conta-

vam pelo menos com a nossa abstenção, eis-nos em nosso posto porque entendemos que acima de certas obstinações, motivadas por méra desigualdade de opiniões, está a nossa dignidade politica.

Procedemos com abnegação, desinteresse e lealdade, pois que trata-se de uma questão de honra para o partido conservador, do qual mereceríamos a mais justa aversão si, por leviandade nossa, collocassemos em posição neutral e indifferente na presente situação.

Como nós, muitos co-religionarios que se manifestaram em dissidencia, não só neste municipio como mesmo no de São José, uniram-se ao partido e trabalham com esforço para o triumpho de uma só causa,

Assim é necessario.

Não se trata hoje de simples questão individual, em que se tenha de attender a qualquer conviencia particular, onde influia a amizade ou o odio; trata-se, sim, de uma causa toda politica e de honra de um partido que sempre se distinguio pela sua união e pela circumspecção de seus actos.

A situação dominante revela indícios de proximo desabamento. O partido liberal não pode mais governar, porque lhe falta o apoio do paiz e dos seus proprios.

A menor dissidencia no partido conservador só pederá servir de proveito para os liberaes, que vivem receiosos de si mesmos.

Pela pequena differença de 18 votos apenas, triumphou o partido liberal no 2º districto desta provincia, embora fosse um triumpho adquirido pela illegalidade.

Já se vê por conseguinte, se o partido conservador desta vez apresentar-se unido e forte, conquistará innegavelmente um mais triumpho esplendido.

Unamos-nos, para maior gloria do nosso partido.

Ninguém se illuda com os afagos fingidos dos paladinos do

sr. Mafra; do mesmo modo porque nos apparentam urbanidade e cortesia no intuito de merecerem o nosso apoio, assim tambem nos reduzirão ao maior descredito desde que não consigam os seus intentos.

Assim, portanto, esperamos que alguns co-religionarios nos sos de São Jose, que ainda se mantem em dissidencia, não neguem ainda desta vez o seu apoio e serviços em prol da causa do partido conservador do 2º districto.

A reeleição do ministro Paula Souza occasionou hoje a união completa do partido conservador em S. Paulo, que, tambem devido a estar em dissidencia, dera ganho de causa aos liberaes; tanto que já os jornaes indistinctamente dão como certa a derrota do mesmo ministro.

Os resentimentos pessoais de alguns amigos, avivados pelos proprios liberaes, devem desaparecer de todo na presente quadra.

Nós combatemos com as armas da moderação, da razão, e do direito; os nossos adversarios, porém, com as que já são bem conhecidas por todos.

Aquelles que, sendo conservadores de todos os tempos, recusarem hoje ante a causa de maior interesse do partido, lançarão ao acaso e á duvida, quer para um quer para outro partido, o seu credito politico.

O partido conservador do 2º districto tem em si mesmo todos os elementos para um triumpho esplendido.

Unamos-nos.

LERY SANTOS.

Restabelecimento da verdade

Entre as victimas do «Trabalho» n. 26, de quinta feira, sobressahe o mui digao e distincto vigario de Villa Nova P.º Pedro Gonsalves T. Lopes.

Este sacerdote, geralmente estimado, pelos seus parochianos, é insultado por um seu inimigo politico. Não é a primeira vez que essa «alta personagem politica» procura nodear a todos que não commungão as suas crenças. O Padre Pedro é

lagunense mui honrado e bem conhecido. O chefe do partido liberal o sr. coronel Silva é o primeiro a fazer justiça á esse nosso amigo, pois, o conhece desde creança, por isso, poderá dizer, si esse sacerdote é o homem perverso, immoral, arbitrario, capaz de, no exercicio de sua profissão commetter desatinos, como affirmou o anonymo.

O facto nós foi narrado mui differente; é o seguinte: Elesbão Pereira Nunes achava-se contractado para casar, competentemente habilitado com todas as formalidades legais, sem impedimento algum; no dia 18 de Fevereiro apresentou-se na egreja para receber o sacramento e ahi Clementina exigiu do mui digno sacerdote que suspendesse o acto, pois, a sua filha, havia sido deshonrada pelo nubente. O vigario adiou o casamento, ouvio diversas testemunhas e reconheceo ser a moça maior de 20 annos, por isso, no dia 20, casou Elesbão, na egreja matriz, a portas abertas, as sete horas da manhã, na forma das leis ecclesiasticas. Eis fielmente o que se passou e pode ser syndicado por quem quizer. Si a filha de Clementina era menor e tinha direito adquirido, deveria ter recorrido ao juiz municipal ou subdelegado da freguesia. O unico fim da pessoa que escreveu o artigo anonymo foi indispor os nossos amigos e co-religionarios Gabriel Ouriques e Manoel Souza com o P.º Pedro, mas, esses distinctos cavalheiros são conservadores; conhecem bem as manhas do dito escriptor, não ligarão importancia a essa intriga; pois, esse sacerdote pela sua educação, e trato seria incapaz de offender a qualquer pessoa.

RODRIGUES DA COSTA.

GAZETILHA

Convém não esquecer—Foi o proprio Sr. Mafra, actual ministro da justiça, que, quando deputado provincial, apoiou a suppressão das comarcas de Itajahy e Lages e que disse em plena assembléa sem o menor reboço: «E' politica não se discute, vota-se.»

O Sr. Oliveira.—O centro conservador na capital do Imperio approvou a nova apresentação do Sr. Oliveira para candidato á deputação geral pelo 2.º districto desta provincia.

Parabens ao nosso prestimoso a-

migo pelas inequivocas provas de consideração que continúa a receber dos mais conspicuos membros do partido da ordem.

Exposição anthropologica

Pela directoria das obras publicas, da cbrte, por ordem do ministerio da agricultura, foi remetida ao engenheiro J. C. Greenhalgh a seguinte circular de 14 de Fevereiro ultimo:

«Rio de Janeiro 14 de Fevereiro de 1882. S. Ex.º o Snr. Ministro manda recommendar a V. S. que envide seus esforços para que a Exposição Anthropologica que tem de inaugurar-se até Junho proximo nesta Corte em o Museu Nacional seja enriquecida do maior numero de objectos que lhe são proprios e que por seu intermedio possam ser adquiridos de pessoas particulares. ficando V. S. certo de que no caso de não ser exigida a devolução de taes objectos, serão elles archivados nas collecções d'aquelle estabelecimento com indicação do nome do doador. A remessa dos objectos referidos pode ser feita a esta Secretaria de Estado ou directamente ao mencionado estabelecimento. Deus Guarde a V. S. Snr. Engenheiro Fiscal do estrada de ferro Dona Thezeza Christina.»

O Sr. engenheiro Greenhalgh receberá desle agora e remetterá a seu destino todos os objectos que forem dignos de figurar na exposição anthropologica até o fim de Abril, e confia assás no valioso concurso de todos os que se interessam pelo progresso scientifico da nossa patria

A reeleição—O distincto chefe do partido conservador o exm. conselheiro Paulino José Soares de Souza deo publicidade nos jornaes da corte á uma circular, na qual declara que o partido conservador deve pleitear a eleição contra os actuaes ministros, sendo desleal aquelle que ensinar accordo ou abstenção intencional para facilitar a victoria eleitoral de candidatos liberaes.

Eis o grito de alarme do nosso chefe, eis a norma de conditados conservadores do 2.º districto desta provincia.

O eleitorado é essencialmente conservador e o dr. Mafra só sahi rá reeleito com a votação conservadora. Será pois um acto reprovado «desleal» dar-se votação conservadora ao dr. Manoel da Silva Mafra, que, como o proprio «Trabalho»

confessou no numero de quinta feira ultima—« é guerreado pelos deputados nortistas e pelos conservadores do Imperio. » Felizmente, a imprensa liberal reconhece que Silva Mafra fez mal em acceitar « a pasta da justiça, » porque, ninguem mais habilitado do que elle, para saber a difficuldade com que lutou no 1.º e 2.º escrutinios. O facto allegado pelo «Trabalho» de poder o dr. Mafra prestar beneficios Moraes e materias a provincia é uma «pêta», que só servirá para enganar aos incautos. O illustrado conselheiro Silveira de Souza foi «ministro» e sempre gosou real prestigio, entretanto nada fez em prol da provincia; o dr. Mafra, que faz parte d'um «ministerio desmoralizado» não pode nada absolutamente fazer, excepto, «perseguiar aos adversarios para montar o partido liberal na provincia.

Semana Santa—Este anno haverá Semana Santa na matriz desta cidade.

Trabalho—Esse jornal na quinta feira vestiu roupa nova, depois das immoralidades e ridiculizarias do n. 26. Reconheceu que nós não temíamos a luta em campo largo e que o acompanhariamos dando a devida resposta, «pois, quem com ferro ferre com ferro será ferido,» mudou um pouco de systema, occupou-se, como costuma, «em queimar incenso ao dr. Mafra, pedindo soccorro aos conservadores, confessando achar-se o partido liberal em minoria e precisar que os conservadores auxiliem a reeleição.»

Ha muito, pedimos á folha do sr. Barreiros, que, recuasse; não fomos attendidos, somente, depois que tomamos attitude energica, foi que ella melhorou um pouco de linguagem desaforada; embora «o jornalista ex mestre escola, ou Guarany» continue no systema de recheiar—as «arengas» de insulto, injuria contra os redactores desta folha.

Nós, desde já declaramos que, nos conservaremos na expectativa e a ceitaremos sempre a defesa dos nossos correligionarios quando offendidos, injuriados e calumniados. «Jogaremos, pois, as mesmas armas do «Trabalho». Não aggrediremos, mas não queremos ser aggredidos.

Barra da Laguna—Consta-nos que o governo imperial mandará uma comissão de peritos examinar a barra desta cidade. Isto em ago-

ca eleitoral é de nenhum valor, tanto mais porque diversas commissões tem vindo examinar a mesma barra sem nenhum proveito. Não tarda que os liberaes da terra apregoem que isto é de iniciativa do Sr. Mafra, que está «se dispondo a prestar grandes serviços ao lugar, que votem nelle, » etc. etc.

Que se fiem nas cebôlas do Egypto e.....

Para tudo isto ter o cunho da sinceridade, devia se realizar depois de passada a eleição; mas, como é cousa para inglez ver.....

Abuso policial.—No lugar competente damos publicidade a uma declaração do sr. Antonio Machado da Reza, com a qual provamos a veracidade das censuras feitas ao sr. delegado de policia desta cidade o sr. Hyarupp. Chamamos para ella a attenção dos leitores, pois, esta folha não falta nunca a verdade.

Pescaria Brava.—No dia 5 de Abril terá lugar na igreja matriz d'essa freguesia uma missa e memento mandada celebrar pelo partido conservador, conforme a comunicação que os leitores encontram no lugar competente.

A PEDIDO

A proposito

O facto de ter S. Ex. o Sr. Dr. Mafra tido necessidade de estudar a questão para poder emitir juizo sobre o projecto Collegio, acerca de sociedades anonymas, faz lembrar o caso de certo Bispo que, sendo muito estudioso, estava sempre na bibliotheca, entregue á sua paixão, e, todas as vezes que o procuravam, respondia o seu mordomo: S. Ex. está estudando. Um individuo que o procurou, por muitas vezes, e sempre obtinha a mesma resposta, disse então: Deus nos mande um bispo que já tenha concluido os seus estudos.

Applicando, diremos; Deus nos dê um ministro que já esteja habilitado á sel-o, e não precise estudar qualquer questão que se ventile, para poder responder.

A bem publico

Pede-se com urgencia a nossa—
—Ill.ª Camara Municipal que lance suas beneficis vistas para a ponte que começando na praia do Campo de fora vai ligar-se aos areões, porque, se o fiser, como não se poderia duvidar, conhecerá a urgentissima necessidade de um prompto reparo em alguns dos lugares, pois,

como se vê, a alludida ponte é diariamente frequentada não só por pessoas adultas, como, por crianças, que desconhecendo o precipicio, não podem evita-lo, como que poderá dar lugar a funestas consequencias. Ora com um pequeno dispendio, um mal ficará sanado e assim succederá, uma vez, que tão justo pedido mereça a honra de ser devidamente attendido, como se deve esperar, pois, a pensar de modo diverso, seria alta injustiça a tão importante corporação, cujos distinctos membros jamais se negarão em acudir ao reclamo de seus municipes, quando justo como este, que ora cabe-nos a honra de apresenta-los.

Laguna 13 de Março de 1882.

Os moradores do Campo de fora.

AO partido Conservador no 2.º Districto.

Estando vaga a cadeira de Representante da Nação na Camara dos Senhores Deputados, pelo 2.º Districto desta Provincia e devendo muito breve proceder-se á nova eleição; o Directorio central e mais membros do partido Conservador nesta Capital, coherentes com a escolha feita pelo mesmo partido e approvada pelos Directorios das diversas localidades do mesmo Districto, tornão apresentar para seu candidato o advogado Manoel José de Oliveira, proprietario, residente nesta Cidade.

Certos de que todos os seus correligionarios tomarão vivo interesse pela eleição do nosso chefe, como já o tiveram na ultima, limitão-se a pedir a mais decidida união e concordia, assim como o comparecimento pessoal de cada um dos Senhores Eleitores, para votarem no indicado candidato.

Esta eleição é da honra para o partido e d'ella depende o seu triumpho, como obteve no 1.º Districto.

Sejamos coherentes, empregue-mos os devidos esforços para solidificar o partido com dignidade, patriotismo e liberdade, e nossos esforços serão coroados de incontestaveis louros.

Desterro, 6 de Fevereiro de 1882.
(assignados)

O Vice-Presidente

Manoel Moreira da Silva

O 1.º Secretario

Leonardo Gorge de Campos

O 2.º Dito

José Theodoro de Souza Lobo

Coneyo Joaquim Eloy de Medeiros

Adriano Francisco Ferreira Neres
Domingos Lydio do Livramento
Amphiloquio Nunes Pires
João Custodio Dias Formiga
Euphrasio José da Cunha
José Delfino dos Santos
Antonio Eleuterio de Souza Braga
Domingos Gouçalves da S. Peixoto
Pedro d'Aleantara T. Capistrano
Jacintho Feliciano da Conceição
João José Pinheiro
Sergio Oliveira de Souza
Luiz Joaquim de Souza Vieira
José de Miranda Santos
Alexandre José Ferreira
Polycarpo Vieira da C. Brazil
Julio M. de Trompouschy
José Caetano da Silva Pinheiro
Peregrino Servita de S. Thiago
João Firmino Beirão
Antonio Joaquim da Silva Lima
José de Souza Freitas
Presalindo Lery Santos
Lydio Francisco de Souza
Antonio Nunes Ramos
Nicalau d'Avila dos Santos
Francisco José Eleuterio
João Ferreira Coelho
Nicolau José Nichel
Adelino José da Costa
José Francisco de Gouvêa
Polidoro Olavo S. Thiago
Manoel Alves de Souza
Francisco José de Góvia
Ricardo Antonio da Silveira
José Gonsalves da Silva
José Ignacio de Oliveira Tavares
José Claudio dos Santos
José Francisco Pasheco
João Maria Duarte
José Dias Ouriques
Florentino José Martins
Bernardo Antonio da S. Penedo
Joaquim d'Almeida Goma L. d'Eça
Fernando Hackrad Junior
Justino José de Abreu
Emilio Brecker
João da Silva Simas.
Amancio Vieira de Soaza
Francisco de Paula Seára
Antonio J. Machado de M. Carneiro
Antonio Pereira da Cunha
José Ferreira Christovão
Francisco Lourenço Bonilha

SRNS. REDACTORES D' «A VERDADE»

O facto por Vv. Ss. registrado sob o titulo—Abuso policial—foi e é verdadeiro.

Os Srs. Redactores do «Trabalho»

forão mal informados ou então col-
loção a paixão partidaria acima da
verdade, da justiça e da tranquillidade da familia. Que o sr. Alexandre Marschner Hjarup, confirmou os insultos do mascara e que por sua vez injuriou ao sr. Francisco de Paula Pacheco dos Reis, foi facto presenciado por grande numero de cidadãos. Que se achava presente o sr. Marschner quando eu e todos os portuguezes que vem para esta terra forão infamemente insultados pelo mascarado e que linda tão desbragada scena juntos entrarão para o Hotel America onde como intimos amigos se abraçarão e também uma verdade que homens briosos não devem negar.

A vista do que acima fica exarada, julgo ter correspondido justo pedido de V. Ss. e em nome dos representantes da familia Pacheco dos Reis e de todos os portuguezes que sentem no peito o santo amor da patria, agradeço a V. Ss. a generosa de fesa aos nossos direitos e brios offendidos por quem, talvez ainda hoje não tenha consciencia do mal que publicamente praticou.

Laguna, 17 de Março de 1882

Leopoldo Muenster da Rocha

Para os srs. dr. juiz direito, presidente da provincia e ministro da justiça terem e providenciarem.

Abaixo publicamos uma circular que avulsos impresos, dirigiram alguns liberaes, desta cidade, ao e-leitorado, pedindo votos para o sr. dr. Mafra.

Nada mais natural.

Que assignassem, porem, essa circular os srs. Jose Caetano Teixeira, 2.º suppleto do juizo municipal em effectivo exercicio, (no crime Lei da Ref. Ind.), Alexandre Marschner e Hjarup, delegado de policia e Joaquim Benedicto da Assumpção, subdelegado de policia, ambos também, em pleno exercicio das funções de seu cargo. João Fortunato Jose da Silva partidor e contador é o que admira e muito!

Envolverem-se no pleito eleitoral autoridades judiciais e policiaes, quando tão precisas são as disposições da lei e terminantes as recomendações do governo; affrontar-se assim a opinião publica, mostrando-se o nenhum caso que se faz daquella e o pouco recato que se tem deste, só o facto de ser candidato o sr. ministro da justiça justifica tão

grande abuso, tão feio escandalo! Veja, sr. conselheiro Saraiva, sr. conselheiro Dantas, o que se pratica hoje no ministério do sr. Martinho!

E ficara impune quem tão aberrantemente viola assim a lei?

E' o que esperamss ver.

A circular, a que nos referimos, é a seguinte:

«LAGUNA, 15 DE FEVEREIRO DE 1882.

Amigo e Snr.

Tendo sido reconhecido deputado por este districto o Exm. Sr. conselheiro Manoel da Silva Mafra, ficou esse lugar vago em virtude de S. Ex. ter sido nomeado para fazer parte do actual ministério, occupando a pasta de Ministro da Justiça.

Sendo necessario, por consequencia, o preenchimento da vaga deixado por S. Ex., brevemente teremos nova eleição que, por enquanto, ainda não foi designado o dia. Os abaixo assignados ousão, portanto, vir à presença de V. S. sollicitar o seu voto e concurso para reeleição do nosso distincto candidato rogando emvidar os esforços a seu alcance não faltando com seu voto, e concurso, a bem do nosso triumpho politico.

Certo de que seremos attendidos, apresentamos a V. S. os mais agradecimentos e votos.

Dr. V. S.

Amigos obrigados

Antonio Jose da Silva
Francisco F. Martins
Joaquim J. P. d'Ulysséa
Jose F. Monte Claro
Jose Caetano Seixeira
Manoel Carneiro Pinto
Antonio J. Teixeira
Manoel J. Dias de Pinho
Manoel G. da Costa Barreiros
Bonifacio J. Dias de Pinho
Julio Caetano Teixeira
Luiz A. P. de Magalhães
João Fortunato J. da Silva
Alexandre Marschner Hjarup
Manoel Baptista de Araujo
Joaquim B. de Assumpção »

Nenhum commentario fazemos a essa originalissima circular, que vae tal qual está escripta, com a sua correcta orthographia e esmerada redacção.

Limitamo-nos apenas a sua publicação com a ligeira observação, que já fizemos.

À OPINIÃO PUBLICA.



Os membros do partido conservador na Freguezia da Pescaria Brava, em reunião de 12 do corrente, scientes do infame fallecimento da mui carinhosa e exemplar esposa do Exm. Sr. Advogado Manoel

José de Oliveira prestimoso chefe do partido politico de que se honrão na Provincia, e candidato a cadeira de deputado geral por este 2.º Districto; não po em ser indifferentes aos justos sentimentos angustiosos que ora oprimem o magnanimo coração de S. Ex. e de seus filhos, por tão prematura perda.

E assim, não alvidando o dever de Politica e religiosidade, deliberarão de por meio deste vehiculo de publicidade, transmittir a S. Ex. as suas bem merecidas condolencias e communicão que no dia 5 de Abril p. f. trigesimo dia de tão infausta recordação, neste Freguezia, na Igreja Matriz, as 8 horas da manhã assistirão amissa com responsos, que mandão celebrar, pela paz e eterno descanso da alma da mesma Ex. Findada. Pescaria Brava 16 de Março de 1882.

Secretario

Eufrazio F. Martins.



Eduardo José da Silva, Anna Matilde de Jesus, Justina Carolina da Silva, Maria Carolina da Silva e Estevão Antonio da Silva, agradecem cordealmente a todas as pessoas que acompanharam o enterro de sua chorada esposa, filha e irmã, Leonarda Carolina da Silva, e de novo convidam a todos os amigos e parentes para assistirem a missa que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua alma, na matriz desta cidade, as 8 horas da manhã do dia 21 do corrente mez; e para tão caridoso obsequio confessam-se mais uma vez gratos.

Laguna 18 de Março de 1882.

EDITAL

O Tenente Venancio Fernandes, Martins, Prsidente da Camara Municipal, e da Junta de classificação de escravos para libertação no termo desta cidade na forma da Lei. & FAZ SABER que tendo sido designado o dia 16 de Abril futuro para reunir-se a Junta de classificação na sala das sessões da Camara Municipal as 10 horas da manhã, pelo prezente convoca ao promotor publico da comarca, e ao chefe da estação en-

carregada da matricula dos escravos para se reunirem no lugar indicado afim de classificar tantos escravos quantos comportarem aquota de R\$. 4:952\$974, como foi de terminado pelo Exm. Sr. Presidente da provincia, em officio de 2 do corrente; porisso previne aos senhores e possuidores de escravos ou pessoas interessadas a apresentar dentro do prazo da lei as suas declarações na forma do regulameeto n.º 5,135 de 13 de Novembro de 1872, e decreto n.º 6,341 de 20 de Setembro de 1876, estabelecendo-se a preferencia de terminada nos art.º 27, e 2º de regulamento citado e mais disposições em vigor. Paço da Camara 16 de Março, 1882 Eu Antonio Luiz de Carvalho, secretario da Junta o escrivi.

VENANCIO FERNANDES MARTINS.

ANNUNCIOS

BIXAS HAMBORGUEZAS

Acabão de chegar a casa de Francisco de Assis Pereira, barbeiro estabelecido nesta cidade.

A praça Conde d'Eu, n.º 19.

Vende-se uma escrava parda, com 18 annos de idade, que cosinha perfeitamente e tem outras prendas domesticas.

Para informações n esta typographia.

PRECIZA-SE

De um menino de 11 a 15 anno para aprender o officio de marceneiro, dando a casa e comida e estabelecendo-se outras condições favoraveis conforme se tratar. Precisa que seja de conducta affiançada: Para tratar na rua do Fogo, em frente ao hotel Lagunense, com o abaixo assignado.

Gustavo Scholz

VENDE-SE uma pardinha de 12 annos, muito sadia já engoma e faz todo serviço domestico. Para tratar na rua da Praia n. 45.

Custodio José de Bessa.